

AS TRADICIONAIS BRINCADEIRAS INFANTIS: UMA EXPERIÊNCIA DE SALA DE AULA NA ESCOLA DO CAMPO

Vaneide da Silva ⁽¹⁾

vaneide_silva2011@hotmail.com

Érica Patrícia da Silva ⁽²⁾

^{1,2} Professoras da Escola Municipal 16 de Março – Cáceres – MT.



O presente trabalho mostra a experiência do projeto “Aprendendo com as brincadeiras infantis”, realizada na Escola Municipal “16 de Março”, tendo como objetivo resgatar a cultura mato-grossense através das brincadeiras infantis, em que as professoras elaboraram práticas pedagógicas para reaver alguns brinquedos que estão deixando de ser praticados pelas crianças da comunidade escolar.

No processo de acompanhamento dos alunos percebemos que estas crianças entram em contato com valores e vivências culturais de outras regiões e acabam aprendendo novas culturas e se afastando de sua própria. Por estarmos preocupadas com as vivências e credências de seus valores culturais, confiamos no potencial do projeto para reafirmar a cultura local. Atualmente, a necessidade de resgatar as brincadeiras da infância provoca-nos a buscar meios através do planejamento pedagógico e novos procedimentos para trabalhar com os conceitos da cultura mato-grossense, buscando recuperar algumas brincadeiras como: amarelinha, passa anel, cobra-cega, pega-pega e esconde-esconde.

Para MALUF, (2003) a brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças, promovendo processo de socialização e descoberta do mundo. Nesse sentido, esse trabalho visa melhorar o aprendizado das crianças, e por isso as professoras pensaram desenvolver este projeto, tentando ampliar os métodos de ensino-aprendizagem formais e alternativos. Tendo em vista a importância de restaurar a cultura na comunidade escolar e a retomada cultural ocorre de uma forma espontânea, praticada pelas crianças das turmas de Educação Infantil, e 2º ano do Ensino Fundamental.



Visando promover as relações de aprendizagem que possibilitaram aos alunos um condicionamento operante (SKINNER, 1978) com atividades lúdicas, estas desenvolvidas em cronograma estabelecido no plano de ensino e aula, tendo início no mês de agosto até outubro de 2011. E o resultado obtido foi além do esperado, mas acima de tudo, os alunos tiraram proveito das atividades para compreender o ser e estar no mundo.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SKINNER, B.F. **O Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978. Tradução de M. P. Villalobos.